

## **A Cidade**

**22/1/1986**

### **Ainda sem solução o movimento grevista dos bóias-frias de Guariba**

SÃO PAULO (AJB) — A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FETAESP) pediu ontem a realização de mesa redonda, na Delegacia Regional do Trabalho, para tentar resolver o problema da greve dos bóias-frias, em Guariba. A mesa redonda foi marcada para amanhã, às 9h30, e a DRT convidará para participar a Copersucar, o Sindicato das Indústrias do Alcool, e a FAESP — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Para o presidente da Copersucar, Werther Anichio, "não haverá o que negociar agora", já que esta sendo cumprido o acordo anterior, e que as novas discussões somente deverão ser iniciadas a partir de 15 de fevereiro.

— O problema é eminentemente político. A greve é extemporânea. É uma tentativa de assunção de liderança na região — disse o presidente da Copersucar, lembrando que no último dia 14 os trabalhadores das indústrias e os bóias-frias receberam uma antecipação salarial "espontânea", de 30 por cento.

### **A GREVE**

Sem incidente e com índice de paralisação parcial os trabalhadores rurais de Guariba completaram ontem, o segundo dia de greve mas não conseguiram abrir negociações com os empresários do setor da cana e do álcool. Eles querem elevação do preço da diária de Cr\$ 30 mil para Cr\$ 50 mil a partir de 1º de janeiro último.

As informações sobre o índice de paralisação em Guariba são conflitantes. O assessor dos usineiros da região, Fernando Brisolla de Oliveira, estima que dos 5 mil bóias-frias da região, apenas 1 mil 800 tenham aderido ao movimento. O capitão Nilton Pink, do 13º Batalhão da PM, calcula que a adesão seja de 40 por cento e acha que o movimento refluíu ontem. Já o sindicato dos trabalhadores avalia que apenas 300 empregados da Usina de São Carlos compareceram ao trabalho. Dos 5 mil bóias-frias cerca de 800 estão desempregados.

O movimento de Guariba foi impulsionado pelos chamados feitores — os proprietários de caminhões que transportam os trabalhadores dos bairros residenciais até as usinas. Reivindicando um aumento no preço do frete, como consequência do último reajuste dos preços dos combustíveis, muitos deles não saíram ontem de suas casas. Dos 36 caminhões que saem diariamente de Guariba para a Usina São Martinho, apenas dois recolheram os trabalhadores nos pontos. Até agora, segundo Brisolla, as usinas não receberam qualquer reivindicação oficial dos caminhoneiros.

**(Primeira página)**